

REMOÇÃO DE ESPÉCIES COM DUAS CARENAS ELITRAIS DO GÊNERO *ADESMUS* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI)

Ubirajara R. Martins^{1,3}
Maria Helena M. Galileo^{2,3}

ABSTRACT

REMOVAL OF THE SPECIES WITH TWO ELYTRAL CARINAE FROM *ADESMUS* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE). The genera similar to *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 whose species have on each elytron two carinae are studied and keyed. New taxa described: *Iareonycha* gen. n., type species *I. ipepuna* sp. n. from Colombia; *Porangonycha* gen. n., type species, *Amphionycha princeps* Bates, 1872; *Abanycha* gen. n., type species, *Amphionycha sericipennis* Bates, 1885; *Kyranycha* gen. n., type species, *Amphionycha fraudatrix* Bates, 1881; *Piruanycha* gen. n., type species, *P. itaiuba* sp. n. from Brazil (Mato Grosso, Goiás); *P. ocoa* sp. n. from Colombia; *Hilaroleopsis minor* sp. n. from Venezuela; *Piampatara proseni* sp. n. from Bolivia. Species transferred from *Adesmus* to *Abanycha*: *Adesmus urocosmia* (Bates, 1881), *A. bicolor* (Gahan, 1889) and *A. pulchricollis* (Bates, 1885). Species transferred from *Adesmus* to *Hilaroleopsis*: *H. dimidiata* (Bates, 1881), *H. obesa* (Bates, 1881), *H. nigerrima* (Aurivillius, 1923), stat. n. and *H. globicollis* (Bates, 1881); from *Adesmus* to *Piampatara*: *P. ocreata* (Bates, 1885). Notes on *Egalicia* Lane, 1974 and a key to the species of *Piampatara* are added.

KEYWORDS. *Adesmus*, Cerambycidae, Coleoptera, Lamiinae, taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 reúne aproximadamente 60 espécies (MONNÉ, 1995) ocorrentes desde o México até a Argentina. É uma miscelânea de espécies, reunidas pela presença de carena sobre a declividade lateral dos élitros, fronte dos machos sem projeções e franja de pêlos esparsos no lado interno dos flagelômeros basais. Esses caracteres diagnósticos foram adotados

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42694;04299-970; São Paulo, SP, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

3. Pesquisador CNPq

por LACORDAIRE (1872). BATES (1866: 425) já considerara que as espécies do gênero “agree in the possession of long filiform antennae, with the joints more or less densely fringed with fine hairs, but never partially thickened, clothed or tufted; the third joint is more or less disproportionally elongated. The body is variable in shape...; all have well-developed lateral carinae on the elytra; ...” Essa mesma definição foi quase integralmente adotada por BATES (1881a: 216). O mesmo autor (BATES, 1881b: 196) manteve a mesma e ampla definição e admitiu que as espécies, em muitos casos, poderiam ser reunidas em grupos naturais, que seriam indicados no catálogo publicado ao final do trabalho. Esses grupos, contudo, foram omitidos no catálogo.

Posteriormente, alguns autores procederam à descrição de novas espécies e à transferência de algumas espécies de *Adesmus* para outros gêneros (LANE, 1956, 1965, 1970, 1973): *Hilaroleopsis* Lane, 1970, *Gagarinia* Lane, 1956, *Oedudes* Thomson, 1868, *Olivensa* Lane, 1965 e *Tacocha* Lane, 1970. Estas remoções não foram satisfatórias, uma vez que Lane descreveu alguns gêneros monotípicos, abstendo-se de transferir outras espécies. MARTINS & GALILEO (1993) continuaram a remoção das espécies de *Adesmus* para os gêneros *Tacocha*, *Oedudes*, *Guayuriba* Lane, 1970, *Olivensa*, *Lapazina* Lane, 1973 e *Phoebe* Audinet-Serville, 1835. GALILEO & MARTINS (1997) revalidaram o gênero *Zeale* Pascoe, 1866 e propuseram o gênero *Cuiciuna* para os quais também transferiram espécies de *Adesmus*.

Apesar dessas remoções, muitas das espécies de *Adesmus* não são congêneras com a espécie-tipo, *Adesmus hemispilus* (Germar, 1821). Existem dois padrões de carenas elitrais: única carena (como na espécie-tipo) e duas carenas, uma umeral e uma segunda, situada ao lado da umeral, na declividade lateral. Julgamos que esse caráter, associado a outros, poderá facilitar a delimitação de *Adesmus*. Neste trabalho tratamos dos gêneros com duas carenas elitrais e flagelômeros basais dotados de franja de pêlos esparsos e apresentamos uma chave para identificá-los.

Os nomes genéricos aqui propostos consistem da fusão arbitrária de uma palavra em idioma Tupi mais a terminação grega **onycha**, unha, adotada desde DEJEAN (1835) para compor o nome *Amphionycha* (unha dupla) e alusivo às unhas bífidas dos Hemilophini; assim, apresentaremos apenas a etimologia das palavras em Tupi.

Abreviaturas citadas correspondem a: AMNH, American Museum of Natural History, Nova Iorque; BMNH, The Natural History Museum, Londres; CMNH, Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh; MCZC, Museum of Comparative Zoology, Cambridge; MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro; MNHN, Muséum National d' Histoire Naturelle, Paris; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; UNCM, Universidad Nacional de Colombia, Sectional Medellín; USNM, National Museum of Natural History, Washington.

Os diapositivos dos holótipos foram elaborados pelo Pe. Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, no BMNH e no MNHN, onde estão depositados os tipos das espécies descritas por Bates e Thomson repectivamente. A arte final dos desenhos do habitus das espécies foi executado pela desenhista Rejane Rosa, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1. Metasterno com dois tubérculos; (dente interno das unhas curto). *Corcovado Lane, 1973*
Metasterno sem tubérculos. 2

2(1). Carenas elitrais contíguas em toda extensão; (lados do protórax com gibosidade pronunciada ao nível do meio). *Iareonycha* gen. n.
Carenas elitrais separadas. 3

3(2). Extremidades elitrais com espinho longo no lado externo; protórax e élitros com manchas de pubescência branca de giz; franja de pêlos dos flagelômeros basais relativamente densa; (olhos desenvolvidos, lobos oculares inferiores mais longos do que as genas e os superiores mais próximos entre si do que a largura de um lobo; dente interno das unhas reduzido, fig. 9). *Porangonycha* gen. n.
Extremidades elitrais desarmadas ou com espículo insignificante no lado externo; protórax e élitros sem manchas de pubescência branca compacta. 4

4(3). Dente interno das garras tarsais reduzido e largo (fig. 7) 5
Dente interno das unhas fino, quase tão longo quanto o externo. 6

5(4). Lobos oculares inferiores com menos da metade do comprimento das genas; aspecto geral compacto (comprimento do élitro aproximadamente igual a 2,0 vezes a largura umeral) *Sphallonycha* Bates, 1881
Lobos oculares inferiores mais longos do que as genas; aspecto geral mais linear (comprimento do élitro igual aproximadamente a 2,5 vezes a largura umeral) (extremidades elitrais emarginadas). *Piampatara* Martins & Galileo, 1992

6(4). Lobos oculares inferiores mais curtos do que as genas; cabeça (♀) fortemente abaulada no dorso (fig. 3); (extremidades elitrais emarginadas). *Abanycha* gen. n.
Lobos oculares inferiores tão ou mais longos do que as genas; dorso da cabeça não abaulado 7

7(6). Cabeça mais estreita que o protórax; fronte estreita (fig. 1) ; protórax tão largo quanto longo (fig. 5); (sutura metasternal profunda na metade posterior) *Hilaroleopsis* Lane, 1970
Cabeça tão ou mais larga do que o protórax; fronte transversal; protórax mais largo que longo 8

8(7). Olhos praticamente divididos, com única fileira ou sem omatídios entre os lobos; extremidades elitrais arredondadas; ausência de manchas de pubescência branca ou amarelada, densa, nos urosternitos. *Egalicia* Lane, 1974
Olhos inteiros com duas ou mais fileiras de omatídios entre os lobos; extremidades elitrais truncadas em pequena extensão; com manchas de pubescência branca ou amarelada, densa, nos urosternitos 9

9(8). Protórax mais largo na base, levemente arredondado aos lados e estreitado para a parte anterior; escapo mais longo do que metade do antenômero III. *Kyranycha* gen. n.

Protórax com gibosidade lateral ao nível do meio; escapo mais curto que metade do comprimento do antenômero III. *Piruanycha* gen. n.

***Iareonycha* gen. n.**

Etimologia. Tupi, iare = junto, alusivo à proximidade das carenas elitrais. Feminino.

Espécie-tipo, *Iareonycha ipepuna* sp. n.

Cabeça mais estreita do que o protórax; dorso não intumescido. Fronte mais larga do que longa. Olhos inteiros. Lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas; lobos oculares superiores mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas, nos machos, apenas mais longas do que o corpo; nas fêmeas atingem o terço apical dos élitros. Flagelômeros unicolores, franja interna moderadamente densa. Escapo subcilíndrico; mais curto do que o antenômero III e aproximadamente tão longo quanto o IV, não atinge o meio do protórax. Protórax mais largo do que longo; lados com gibosidade nítida ao nível do meio. Escutelo deprimido no meio da metade apical. Élitros com comprimento maior do que o quádruplo da largura umeral; úmeros levemente arredondados na margem anterior; lados com duas carenas contíguas; friso marginal sem pêlos longos; extremidades truncadas, levemente emarginadas, com projeções diminutas no lado externo. Metafêmures atingem a borda posterior do urosternito II. Dente interno das garras tarsais fino e quase tão longo quanto o dente externo. Sutura metasternal moderadamente profunda.

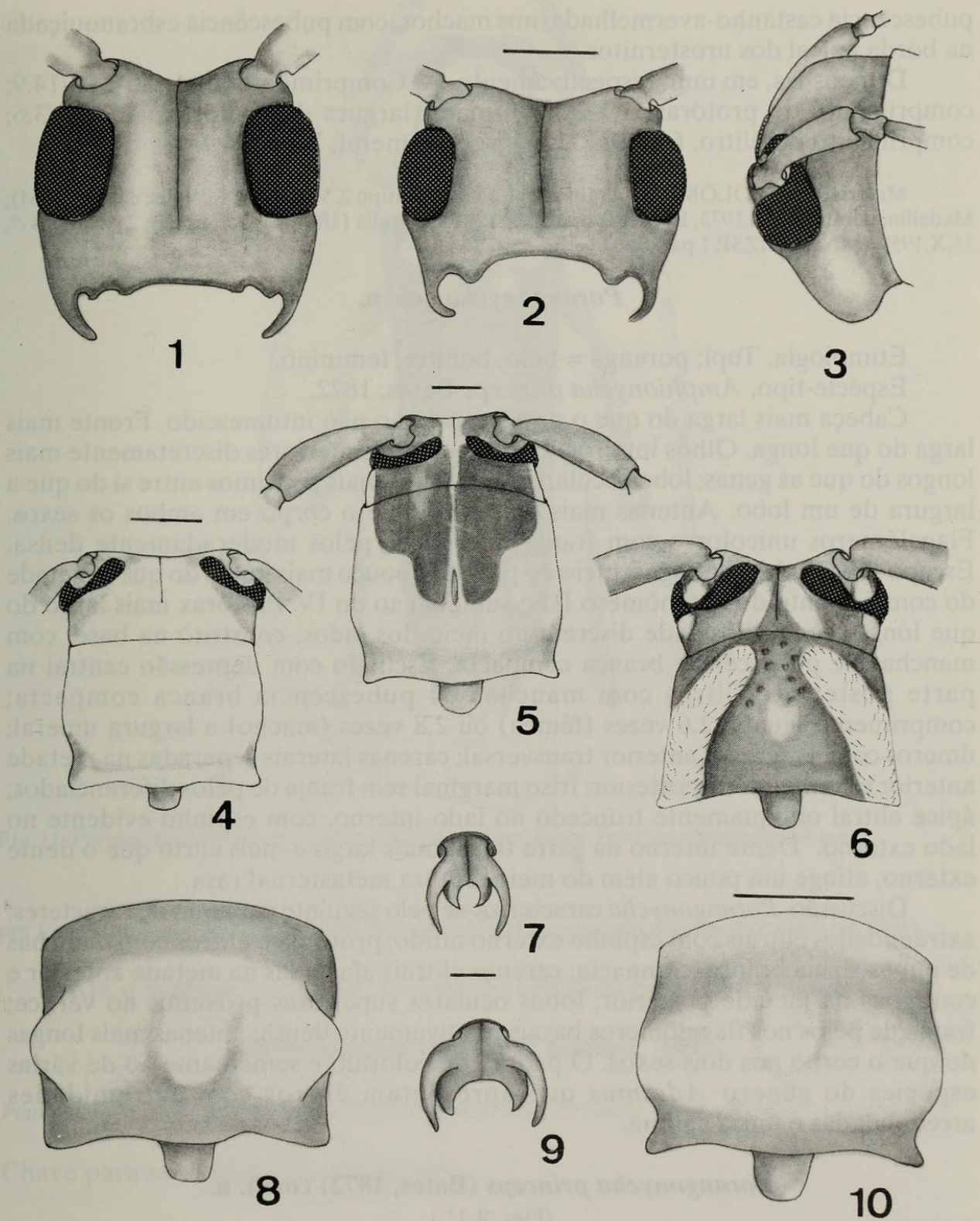
Discussão. *Iareonycha* gen. n. difere dos demais gêneros com duas carenas elitrais por estas serem contíguas. Pela presença de carenas contíguas assemelha-se a *Isomerida* Bates, 1866, *Lapazina* Lane, 1973 e *Callanga* Lane, 1973. Separa-se de *Isomerida* pela presença de gibosidade manifesta nos lados do protórax, pelo antenômero III esbelto, um terço mais longo do que o escapo; pela franja de pêlos dos flagelômeros mais esparsa e pelo escutelo deprimido na metade posterior. Distingue-se de *Callanga* pelas antenas das fêmeas desprovidas de pêlos densos e brancos nos artículos apicais. Difere de *Lapazina* pelo corpo alongado, pela carena externa dos élitros com o mesmo comprimento da carena interna; pelo terço apical dos élitros pouco convexo. Em *Lapazina* o aspecto geral é compacto; os élitros têm comprimento aproximadamente igual ao dobro da largura umeral; a carena externa é discreta e inicia-se ao nível do terço anterior da carena umeral e o terço apical dos élitros é fortemente convexo.

***Iareonycha ipepuna* sp. n.**

(Fig. 8)

Etimologia. Tupi, ipepu = asa, una = preto; alusivo ao colorido elitral.

Cabeça alaranjada recoberta por densa pubescência esbranquiçada. Antenas pretas. Protórax (fig. 8) alaranjado, revestido por densa pubescência branca. Proepisternos pretos. Escutelo e élitros pretos revestidos por pubescência acastanhada. Região subumeral com pequena mancha de tegumento alaranjado. Mesosterno alaranjado; restante da face inferior do corpo preta revestida por fina



Figs. 1-10. Cabeça frontal: 1, *Hilaroleopsis dimidiata*; 2, *Kyranycha fraudatrix*. Cabeça lateral: 3, *Abanycha sericipennis*. Cabeça e protórax: 4, *A. sericipennis*; 5, *Hilaroleopsis dimidiata*; 6, *Egalicia flavescens*. Pronoto: 8, *Iareonycha ipepuna*; 10, *Piruanycha itaiuba*. Garras tarsais: 7, *Piampatara ocreata*; 9, *Porangonycha princeps*. Figs. 1-3, 8; 4 e 6; 5; 7 e 9; 10 respectivamente na mesma escala. Barra = 1 mm exceto figs. 7 e 9 igual a 0,1 mm.

pubescência castanho-avermelhada; nos machos, com pubescência esbranquiçada na borda apical dos urosternitos.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 9,0-14,3/14,9; comprimento do protórax, 1,5-2,5/2,5; maior largura do protórax, 2,0-3,4/3,6; comprimento do élitro, 6,7-10,8/11,4; largura umeral, 2,6-4,5/4,7.

Material-tipo. COLÔMBIA. **Antioquia:** Caldas, parátipo ♀, VIII.1973; R. Vélez col. (UNCM); Medellín, parátipo ♀, II.1973, Eguis (?) col. (MZSP); La Estrella (1800 m), holótipo ♂, 2 parátipos ♂, 15.X.1959 (MNRJ; MZSP, 1 parátipo).

***Porangonycha* gen. n.**

Etimologia. Tupi; poranga = belo, bonito; feminino.

Espécie-tipo, *Amphionycha princeps* Bates, 1872.

Cabeça mais larga do que o protórax; dorso não intumescido. Fronte mais larga do que longa. Olhos inteiros. Lobos oculares inferiores discretamente mais longos do que as genas; lobos oculares superiores mais próximos entre si do que a largura de um lobo. Antenas mais longas do que o corpo em ambos os sexos. Flagelômeros unicolores com franja interna de pêlos moderadamente densa. Escapo subcilíndrico, atinge o meio do pronoto, pouco mais longo do que a metade do comprimento do antenômero III e subigual ao do IV. Protórax mais largo do que longo, com gibosidade discreta no meio dos lados, constricto na base, com manchas de pubescência branca compacta. Escutelo com depressão central na parte posterior. Élitros com manchas de pubescência branca compacta; comprimento igual a 2,6 vezes (fêmea) ou 2,8 vezes (macho) a largura umeral; úmeros com a margem anterior transversal; carenas laterais separadas na metade anterior e contíguas na posterior; friso marginal sem franja de pêlos diferenciados; ápice elitral obliquamente truncado no lado interno, com espinho evidente no lado externo. Dente interno da garra tarsal mais largo e mais curto que o dente externo, atinge um pouco além do meio. Sutura metasternal rasa.

Discussão. *Porangonycha* caracteriza-se pelo seguinte conjunto de caracteres: extremidades elitrais com espinho externo nítido; protórax e élitros com manchas de pubescência branca compacta; carenas elitrais afastadas na metade anterior e contíguas na metade posterior; lobos oculares superiores próximos no vértice; franja de pêlos nos flagelômeros basais relativamente densa; antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos. O padrão de colorido é semelhante ao de várias espécies do gênero *Adesmus* que apresentam élitros com extremidades arredondadas e única carena.

***Porangonycha princeps* (Bates, 1872) comb. n.**

(Figs. 9, 11)

Amphionycha princeps BATES, 1872: 230; 1881a: 218, est. 15, fig. 2.

Hemilophus princeps; GEMMINGER & HAROLD, 1873: 3210 (cat.).

Adesmus princeps; AURIVILLIUS, 1923: 590; MONNÉ, 1995: 27 (cat.).

Material examinado. PERU. **Junin:** Satipo, ♀, Coll. F. Tippmann (USNM, comparado com tipo

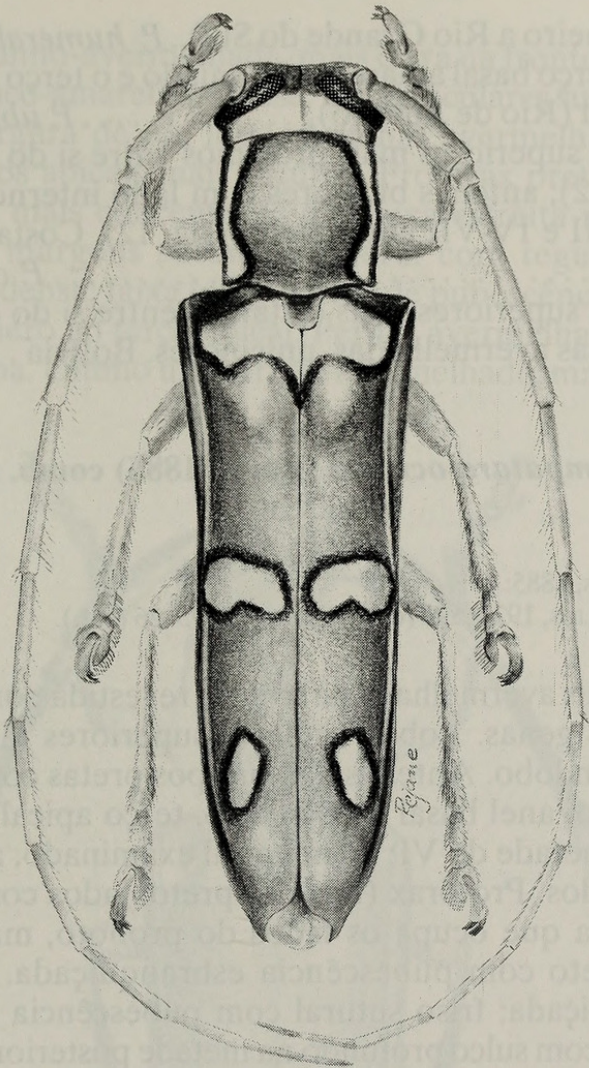


Fig. 11. *Porangonycha princeps* (Bates, 1872) de Satipo, Junin, Peru; comprimento 2,9 mm.

por Lane em 1961); ♂, VI.1944, A. Maller col. (AMNH, comparado com tipo por Lane em 1961).

Até o momento esta espécie estava registrada para a Nicarágua.

***Piampatara* Martins & Galileo, 1992**

Piampatara MARTINS & GALILEO, 1992: 441; MONNÉ, 1995: 19 (cat.).

Chave para as espécies de *Piampatara*.

- 1. Antenas com a base dos flagelômeros anelada de tegumento amarelado 2
- Antenas com a metade apical do antenômero III e os IV - V mais claros do que os demais 3
- 2(1). Élitros amarelados com uma faixa transversal escura ante-apical. Brasil

- (Rio de Janeiro a Rio Grande do Sul).. *P. humeralis* (Aurivillius, 1916)
 Élitros com o terço basal amarelo-alaranjado e o terço apical (ápice exceto)
 preto. Brasil (Rio de Janeiro) *P. ubirajarae* (Lane, 1966)
 3(1). Lobos oculares superiores mais próximos entre si do que a largura de um
 lobo (fig. 12); antenas bicolors com lado interno do escapo, metade
 apical do III e IV-VII amarelados (fig. 12). Costa Rica, Panamá.
 *P. ocreata* (Bates, 1885)
 Lobos oculares superiores mais distantes entre si do que a largura de um
 lobo; antenas avermelhadas, unicolors. Bolívia *P. proseni* sp. n.

***Piampatara ocreata* (Bates, 1885) comb. n.**

(Figs. 7, 12)

Amphionycha ocreata BATES, 1885: 431.

Adesmus ocreatus; AURIVILLIUS, 1923: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 26 (cat.).

Cabeça preta, mais avermelhada na fronte, revestida por pubescência branca densa na fronte e nas genas. Lobos oculares superiores tão próximos entre si quanto a largura de um lobo. Antenas dos sintipos pretas com áreas amareladas: lado interno do escapo, anel basal do pedicelo, terço apical do antenômero III, antenômeros IV-V e metade do VI; no material examinado, antenômeros IV-VII inteiramente amarelados. Protórax (fig. 12) preto; lados com faixa longitudinal de pubescência branca que ocupa os lados do pronoto, mais larga na metade anterior. Escutelo preto com pubescência esbranquiçada. Élitros pretos com pubescência esbranquiçada; friso sutural com pubescência esbranquiçada mais densa. Metasterno (♂) com sulco profundo na metade posterior. Pernas amareladas, exceto pró- e mesotíbias, pretas; garras tarsais (fig. 7). Urosternitos amarelados ou pretos; o último amarelado.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 8,1-8,8; comprimento do protórax, 1,4-1,5; maior largura do protórax, 1,7-1,9; comprimento do élitro, 5,9-6,5; largura umeral, 2,1-2,4.

Material examinado. COSTA RICA. **Cartago**: Turrialba (800 m), ♂, (USNM); ♂, F. Nevermann col. (MZSP).

Discussão. Os exemplares que atribuímos à espécie diferem dos sintipos (examinados através de diapositivo feito por Moure no BMNH) no colorido das antenas e das pernas. Nos sintipos, as antenas são amareladas no terço apical do III, IV, V e metade apical do VI e as tíbias são pretas. Nos sintipos, as faixas dos lados do protórax são mais estreitas e o friso sutural é revestido por pubescência amarelada.

***Piampatara proseni* sp. n.**

Etimologia. Epíteto em homenagem a A. F. Prosen, cerambicidólogo argentino já falecido e coletor do holótipo.

♂. Cabeça castanho-avermelhada, mais clara na fronte e nas genas, revestida por pubescência branco-amarelada densa. Lobos oculares superiores mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas avermelhadas; lado externo do escapo e flagelômeros apicais mais escuros. Protórax preto revestido por densa pubescência cinérea mais concentrada em faixa estreita nos lados do pronoto. Élitros pretos com margens sutural e lateral com tegumento avermelhado; pubescência cinérea densa; faixa longitudinal de pubescência mais densa junto ao friso marginal do úmero ao terço apical. Pernas avermelhadas; tíbias pouco mais escuras na face externa. Último urosternito avermelhado, mais claro que os demais.

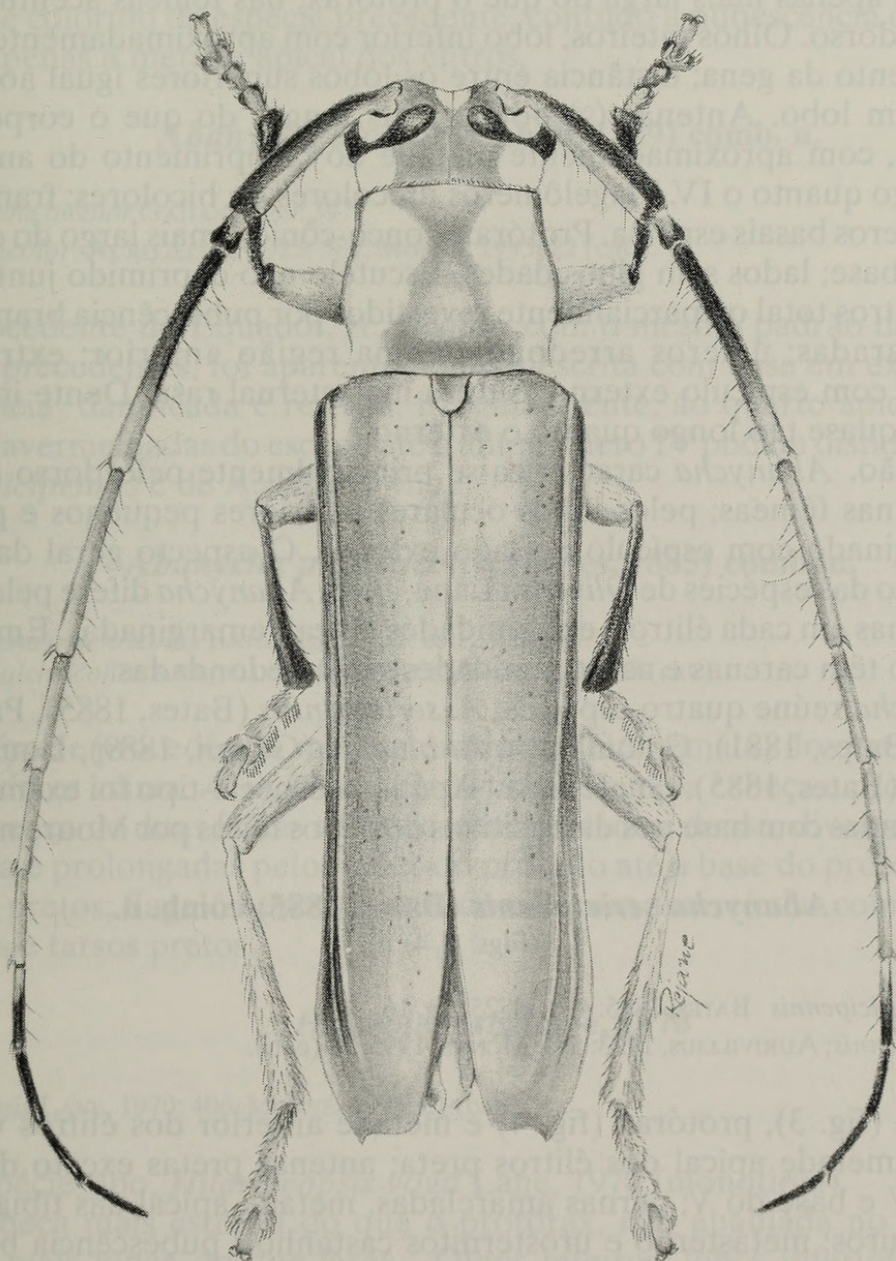


Fig. 12. *Piampatara ocreata* (Bates, 1885) de Costa Rica, Turrialba; comprimento 8,0 mm.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 8,4; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 6,1; largura umeral, 2,5.

Material-tipo. Holótipo ♂, BOLÍVIA. **Cochabamba**: Villa Tunari (Chaparé), XI.1953, Prosen col. (MZSP).

***Abanycha* gen. n.**

Etimologia. Tupi; aba = pêlo, alusivo à pubescência elitral. Feminino.

Espécie-tipo, *Amphionycha sericipennis* Bates, 1885.

Cabeça apenas mais larga do que o protórax; nas fêmeas acentuadamente abaulada no dorso. Olhos inteiros; lobo inferior com aproximadamente um terço do comprimento da gena; distância entre os lobos superiores igual ao dobro da largura de um lobo. Antenas (♀) pouco mais longas do que o corpo. Escapo subcilíndrico, com aproximadamente metade do comprimento do antenômero III e tão longo quanto o IV. Flagelômeros unicolores ou bicolores; franja interna dos flagelômeros basais esparsa. Protórax tronco-cônico, mais largo do que longo, constrito na base; lados sem gibosidades. Escutelo não deprimido junto à borda posterior. Élitros total ou parcialmente revestidos por pubescência branca, densa; carenas separadas; úmeros arredondados na região anterior; extremidades emarginadas com espículo externo. Sutura metasternal rasa. Dente interno das unhas fino e quase tão longo quanto o externo.

Discussão. *Abanycha* caracteriza-se principalmente pelo dorso da cabeça intumescido nas fêmeas; pelos lobos oculares inferiores pequenos e pelo ápice elitral emarginado com espículo no lado externo. O aspecto geral da cabeça é semelhante ao das espécies de *Olivensa* Lane, 1965. *Abanycha* difere pela presença de duas carenas em cada élitro e extremidades elitrais emarginadas. Em *Olivensa*, os élitros não têm carenas e as extremidades são arredondadas.

Abanycha reúne quatro espécies: *A. sericipennis* (Bates, 1885), Panamá; *A. uroscomia* (Bates, 1881), Colômbia; *A. bicolor* (Gahan, 1889), Equador e *A. pulchricollis* (Bates, 1885), Guatemala. Apenas a espécie-tipo foi examinada e as demais estudadas com base nos diapositivos dos tipos feitos por Moure no BMNH.

***Abanycha sericipennis* (Bates, 1885) comb. n.**

(Figs. 3, 4)

Amphionycha sericipennis BATES, 1885: 430, pl. 25, fig. 16.

Adesmus sericipennis; AURIVILLIUS, 1923: 591; MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

Cabeça (fig. 3), protórax (fig. 4) e metade anterior dos élitros vermelho-alaranjados; metade apical dos élitros preta; antenas pretas exceto dois terços apicais do IV e base do V; pernas amareladas, metade apical das tíbias e tarsos castanho-escuros; metasterno e urosternitos castanhos; pubescência branca dos élitros presente também na metade anterior.

Material examinado. PANAMÁ. **Chiriquí**: Bugaba (800 a 1500 pés), paralectótipo ♀, Champion

col. (MZSP, retido por Lane em 1961). Embora rotulado como paralectótipo por F. Lane em 1961, lectótipo e paralectótipos nunca foram formalmente indicados. O exemplar, fotografado no BMNH, porta uma etiqueta de lectótipo.

***Abanycha uroscomia* (Bates, 1881) comb. n.**

Amphionycha uroscomia BATES, 1881b: 204.

Hemilophus urocosmius; LAMEERE, 1883: 78.

Adesmus uroscomia; AURIVILLIUS, 1923: 591; MONNÉ, 1995: 29 (cat.).

Originalmente descrita de “Nova Granada”. *A. uroscomia* tem o mesmo padrão de colorido da espécie precedente, contudo a pubescência esbranquiçada reveste apenas a metade apical dos élitros.

***Abanycha bicolor* (Gahan, 1889) comb. n.**

Amphionycha bicolor GAHAN, 1889: 397.

Adesmus bicolor; AURIVILLIUS, 1923: 589; MONNÉ, 1995: 22 (cat.).

Procedente do Equador, *A. bicolor* com o mesmo padrão de colorido das espécies precedentes, foi aparentemente descrita com base em exemplar com a pubescência danificada e restrita, irregularmente, ao quarto apical dos élitros. Antenas avermelhadas do escapo até o antenômero IV podem distinguir *A. bicolor* de *A. sericipennis* e de *A. uroscomia*.

***Abanycha pulchricollis* (Bates, 1885) comb. n.**

Amphionycha pulchricollis BATES, 1885: 431, est. 25, fig. 19.

Adesmus pulchricollis; AURIVILLIUS, 1923: 590; MONNÉ, 1995: 27 (cat.).

Além de procedência mais setentrional (Guatemala) do que a das espécies que incluímos acima, *A. pulchricollis* distingue-se pela cabeça e protórax pretos e pela presença de duas faixas de pubescência branca, densa, divergentes no dorso da cabeça e prolongadas pelos lados do pronoto até a base do protórax. Escapo e pedicelo pretos; flagelômeros amarelados. Pernas amareladas com extremidades das tíbias e tarsos pretos.

***Hilaroleopsis* Lane, 1970**

Hilaroleopsis LANE, 1970: 406; MONNÉ, 1995: 21 (cat.).

Espécie-tipo, *Hilaroleopsis vogti* Lane, 1970 (monotipia).

Cabeça mais estreita do que o protórax, não abaulada no dorso. Fronte estreita, mais longa do que larga. Olhos inteiros; lobos inferiores (fig. 1) tão longos quanto as genas; os superiores estreitos, mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas unicolores, pouco mais longas (macho) ou mais

curtas que o corpo (fêmea). Escapo cilíndrico, não atinge o meio do protórax, tão ou mais curto que a metade do III e tão longo quanto o IV. Franja interna dos flagelômeros basais esparsa. Protórax pouco mais largo do que longo, tronco-cônico ou levemente abaulado aos lados com constrições anterior e basal da mesma largura. Pronoto com gibosidade central ao nível do terço basal. Úmeros ortogonais. Élitros tão longos quanto cerca de 2,5 vezes a largura umeral; com duas carenas separadas; extremidades arredondadas ou levemente truncadas, sem espinho externo. Unhas com dente interno de comprimento variável: tão longo quanto o externo ou com metade do seu comprimento. Sutura metasternal profunda na metade posterior.

Discussão. MARTINS & GALILEO (1992) transferiram para *Hilaroleopsis* duas espécies até então incluídas em *Adesmus*: *H. bicarenata* (Bates, 1885) e *H. pluricostata* (Bates, 1881). Após o exame de material adicional, verificamos que outras espécies também devem ser transferidas por apresentarem o mesmo conjunto de caracteres, a seguir formalizadas.

***Hilaroleopsis dimidiata* (Bates, 1881) comb. n.**

(Figs. 1, 5)

Amphionycha dimidiata BATES, 1881b: 200.

Hemilophus dimidiatus; LAMEERE, 1883: 77.

Adesmus dimidiatus; AURIVILLIUS, 1923: 589; MONNÉ, 1995: 23 (cat.).

Descrita com base em uma fêmea proveniente de “Nova Granada”, examinada através do diapositivo do holótipo (MNHN). Recentemente examinamos um macho procedente da Costa Rica que pode corresponder ao sexo oposto e que difere pelo colorido; neste exemplar os élitros apresentam duas carenas separadas: a externa pouco saliente. Este caráter, já descrito por BATES (1881b), foi mal interpretado por MARTINS & GALILEO (1993: 589).

Diferenças sexuais no padrão de colorido da cabeça e do protórax são freqüentes em Hemilophini. No provável macho de *H. dimidiata*, o vértice tem duas manchas pretas, triangulares, grandes, que ocupam quase todo o dorso, separadas apenas por estreita faixa central branca; pronoto com mancha preta triangular, central, em toda metade anterior. No holótipo fêmea, o dorso da cabeça apresenta-se branco com quatro pequenas manchas pretas, duas centrais, subcontíguas e uma atrás de cada lobo ocular; pronoto com duas pequenas manchas pretas, separadas, ao nível do terço anterior.

Cabeça do macho mais estreita que o protórax; fronte estreita (fig. 1); protórax tão largo quanto longo (fig. 5). Metasterno revestido por densa pubescência branca, exceto na borda anterior, com mancha circular lateral que não atinge a margem posterior e mancha preta posterior, central, contígua à sutura metasternal. Urosternitos revestidos por densa pubescência branca; o I com mancha preta atrás das metacoxas; o II estreitamente preto na base.

Dimensões, mm. Comprimento total, 16,9. Comprimento do protórax, 3,5; maior largura do protórax, 4,0. Comprimento elitral, 12,5; largura umeral, 5,4.

Material examinado. COSTA RICA. **Alajuela**: San Carlos, ♂, Coll. Schild-Burgdorf (MCZC).

***Hilaroleopsis obesa* (Bates, 1881) comb. n.**

Amphionycha obesa BATES, 1881a: 217 (localidade-tipo: Omealca, México).

Hemilophus obesus; LAMEERE, 1883:78.

Adesmus obesus; AURIVILLIUS, 1923: 590; MONNÉ, 1995: 26 (cat.).

Colorido geral castanho-avermelhado; na face ventral, mais avermelhado; bases dos fêmures amareladas. Pubescência amarelada: densa na cabeça (exceto região dorsal); faixa atrás dos olhos; largamente nos lados do protórax; em duas manchas quase unidas junto à base do pronoto; três faixas longitudinais em cada élitro (uma sobre o friso sutural, uma dorsal e uma junto ao friso marginal); três últimos urosteritos. Antenas atingem o terço apical dos élitros. Ápice elitral transversalmente truncado.

Dimensões, mm. Comprimento total, 20,9; comprimento do protórax, 3,9; maior largura do protórax, 4,6; comprimento do élitro, 16,0; largura umeral, 6,7.

Material examinado. MÉXICO. ♀, Coll. Deyrolle (MCZC).

***Hilaroleopsis nigerrima* (Aurivillius, 1923) comb. n., stat. n.**

Amphionycha obesa var. BATES, 1881a: 217.

Adesmus obesus var. *nigerrimus* AURIVILLIUS, 1923: 590; MONNÉ, 1995: 26.

BATES (1881a:217) descreveu como variedade de *H. obesus* uma fêmea da Guatemala, Purula, mais estreita do que a forma típica (do México) e com o corpo e os apêndices pretos. AURIVILLIUS (1923) propôs o nome *nigerrimus* para esta variedade.

Examinamos uma fêmea, também da Guatemala, Panzós, que coincide com a descrição de Bates, isto é, aspecto geral mais esbelto, inteiramente preta, (exceto áreas revestidas por pubescência branca densa na cabeça, no protórax e nos urosteritos) e élitros desprovidos de faixas longitudinais de pubescência amarelada; ápice elitral levemente emarginado. Acreditamos que se trate de espécie válida.

Dimensões, mm. Comprimento total, 20,7; comprimento do protórax, 3,8; maior largura do protórax, 4,5; comprimento do élitro, 15,8; largura umeral, 6,2.

Material examinado. GUATEMALA. **Alta Vera Paz:** Panzós, ♀, (MZSP).

***Hilaroleopsis globicollis* (Bates, 1881) comb. n.**

Amphionycha globicollis BATES, 1881a: 218.

Hemilophus globicollis; LAMEERE, 1883: 78 (cat.).

Adesmus globicollis; AURIVILLIUS, 1923: 589 (cat.).

Nesta espécie, examinada através do diapositivo do holótipo fêmea, feito por Moure no MNHN (Coleção Bates), os lados do protórax são largamente

abaulados aos lados, caráter que permite distingui-la imediatamente das suas congêneres. A localidade-tipo é México. Moure fotografou uma segunda fêmea no BMNH com colorido geral mais escuro, preto-avermelhado.

Hilaroleopsis minor, sp. n.

♂. Cabeça com tegumento preto, revestida por pubescência amarela densa, exceto num triângulo inferior junto ao clípeo onde é mais rala e mais esbranquiçada, e em área atrás dos olhos revestida por pilosidade preta. Antenas alcançam as extremidades elitrais aproximadamente no meio do antenômero XI; pretas, exceto base do pedicelo e dos antenômeros III-VIII com anel basal de tegumento alaranjado, gradualmente mais estreito em direção aos artículos apicais. Franja interna dos flagelômeros basais constituída por pêlos longos, esparsos. Protórax levemente abaulado aos lados, mais constricto na base; tegumento preto no dorso, avermelhado aos lados; pubescência densa, amarela, reveste o pronoto, menos numa área preta, a cada lado, bem desenvolvida na base e mais estreita para a parte anterior. Escutelo com pubescência amarela. Élitros com tegumento preto no dorso e mais avermelhado na declividade epipleural; pubescência amarela, densa, numa faixa longitudinal ao lado da sutura e junto ao friso lateral. Fêmures vermelho-alaranjados, escurecidos nos ápices. Tíbias pretas, exceto extremo basal. Tarsos pretos. Mesosterno, mesepisternos e mesepimeros com tegumento avermelhado. Metasterno, metepisternos e urosternitos pretos. Pubescência branco-amarelada: faixa longitudinal ao longo da margem superior dos metepisternos; margem apical dos urosternitos I-IV (mais larga em III e IV).

Dimensões, mm. Comprimento total, 12,7; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 2,6; comprimento do élitro, 9,8; largura umeral, 3,6.

Material-tipo. Holótipo ♂, VENEZUELA, **Aragua**, Aragua (1.575 m), Lichy col. (MZSP).

Discussão. O padrão de colorido dos élitros é semelhante ao de *H. obesus* e *H. globicollis*. Difere de *H. globicollis* pela forma do protórax não fortemente arredondado aos lados e pelo centro do pronoto recoberto por densa pilosidade amarela. Separa-se de *H. obesus* pela mesma distribuição da pubescência pronotal e pelo aspecto geral mais linear; além disso, não existe a faixa longitudinal amarelada junto ao lado interno da carena no dorso dos élitros.

Egalicia Lane, 1974

Alicia THOMSON, 1864: 402, **non** Johnson, 1861.

Tetralicia AURIVILLIUS, 1923: 588, **non** Harrison, 1917.

Egalicia LANE, 1974: 537; MONNÉ, 1995: 17 (cat.).

Espécie-tipo, *Alicia flavescens* Thomson, 1864 (monotipia).

Cabeça tão larga quanto o protórax, não intumescida no dorso. Olhos quase divididos, os lobos interligados por única fileira de omatídios; lobos inferiores tão

longos quanto as genas; distância entre lobos superiores igual à metade da largura de um lobo. Antenas (fêmea) mais curtas que o corpo; escapo subcilíndrico, tão longo quanto cerca da metade do comprimento do antenômero III e tão longo quanto o IV. Antenômeros bicolores. Franja interna constituída por pêlos longos, esparsos. Protórax mais largo do que longo, levemente mais constricto anteriormente do que na base; lados levemente abaulados ao nível do meio. Escutelo com depressão central perto da borda posterior. Margem anterior dos úmeros arredondada. Élitros tão longos quanto quase o triplo da largura umeral; carenas laterais separadas; extremidades arredondadas em conjunto ou individualmente arredondadas. Dente interno das unhas fino, quase tão longo quanto o externo.

Discussão. A espécie-tipo de *Egalicia*, segundo LACORDAIRE (1872), apresenta olhos subdivididos, o que pudemos constatar no escasso material examinado onde os lobos oculares estão interligados por única fileira de omatídios. Em *E. testacea*, examinada apenas através do diapositivo do holótipo feito por Moure no MNHN, os olhos também apresentam lobos separados por estreita área preta (não pudemos decidir se são omatídios ou não). Nos demais gêneros com duas carenas nos lados dos élitros, os olhos são às vezes estreitos entre os lobos, mas essa ligação é mais larga, em geral composta por duas fileiras de omatídios. Os seguintes caracteres auxiliam o reconhecimento de *Egalicia* além dos olhos: protórax sem gibosidade lateral e lobos oculares superiores próximos.

***Egalicia flavescens* (Thomson, 1864)**

(Fig. 6)

Alicia flavescens THOMSON, 1864: 125.

Tetralicia flavescens; AURIVILLIUS, 1923: 588.

Egalicia flavescens; MONNÉ, 1995: 17 (cat.).

Examinamos o diapositivo de uma fêmea “comparada com o tipo” (autor da comparação não mencionado), fotografada por Moure no MNHN. O holótipo, depositado na coleção Thomson (THOMSON, 1878) não foi fotografado. A localidade-tipo é Brasil e ZAJCIW (1958) registrou-a para o Rio de Janeiro (Corcovado).

♀. Tegumento castanho-amarelado, mais escuro na face ventral e preto no lado externo do escapo, pedicelo, antenômero III, ápice dos antenômeros IV e V, metade apical do VI e antenômeros VII-XI. Pubescência corporal amarelada, densa, relativamente longa, mais alongada em faixa nos lados do pronoto e junto ao friso marginal. Antenômero III revestido por densa pilosidade preta, curta. Cabeça (fig. 6) com tegumento escuro atrás dos lobos oculares (pode não ocorrer). Protórax (fig. 6). Élitros arredondados em conjunto na extremidade. Tegumento amarelado na borda posterior dos urosternitos I-V e inteiramente no V.

Dimensões, mm. Comprimento total, 11,7; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 2,4; comprimento do élitro, 9,1; largura umeral, 3,3.

Material examinado. BRASIL. **São Paulo:** São Paulo (Jabaquara), ♀, XI.1938,

col. J. Guérin (MZSP).

Discussão. O exemplar comparado com o tipo é mais amarelado e as manchas escuras da cabeça não são visíveis.

***Egalicia testacea* (Bates, 1866)**

Amphionycha testacea BATES, 1866: 430.

Hemilophus testaceus; GEMMINGER & HAROLD, 1873: 3211 (cat.).

Alicia testacea; BATES, 1881b: 304.

Tetralicia testacea; AURIVILLIUS, 1923: 588 (cat.).

Egalicia testacea; MONNÉ, 1995: 18 (cat.).

Examinada através do diapositivo do holótipo (provavelmente macho) feito por Moure no MNHN (Coleção Bates), proveniente de Ega (hoje Tefé), Amazonas, Brasil.

Difere de *E. flavescens* pelo escapo escurecido apenas no ápice; antenômero V preto, exceto no anel basal e élitros levemente truncados no ápice.

***Kyranycha* gen. n.**

Etimologia. Tupi; kyra = gordo, alusivo ao aspecto compacto do protórax. Feminino.

Espécie-tipo, *Amphionycha fraudatrix* Bates, 1881

Cabeça mais estreita do que o protórax, não intumescida no dorso. Fronte curta, mais larga do que longa. Olhos inteiros; lobos inferiores (fig. 2) tão longos quanto as genas; os superiores estreitos, muito mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas (macho) tão longas quanto o corpo; nas fêmeas muito curtas, com antenômeros V-XI reduzidos em comprimento; escapo subcilíndrico, mais longo do que metade do antenômero III, tão longo quanto o IV; franja dos antenômeros basais esparsa. Protórax mais largo do que longo, mais largo na base do que anteriormente, muito levemente abaulado ao nível do terço posterior. Pronoto sem gibosidades. Comprimento dos élitros cerca de 2,5 vezes a largura umeral; margem anterior dos úmeros arredondada; lados com duas carenas separadas; extremidades subtruncadas, sem espículo externo. Dente interno das unhas fino, pouco mais curto do que o externo. Urosternitos II-IV com pubescência amarelada, densa, à semelhança dos órgãos luminescentes de Lampyridae.

Discussão. *Kyranycha* distingue-se de *Hilaroleopsis* pela fronte curta, transversal (figs. 1,2); pelo escapo mais longo que a metade do comprimento do antenômero III; pelo protórax curto, largo na base; pelos úmeros arredondados na margem anterior; pela presença de manchas “lampiróides” nos urosternitos.

O aspecto geral lembra o de algumas espécies de *Alampyris* Bates, 1881, que reúne miscelânea de formas. O padrão geral de *Kyranycha fraudatrix* é semelhante ao das espécies de *Alampyris* do grupo *cretaria* (*A. cretaria* Bates, 1885; *A. marginella* Bates, 1881). Nas espécies deste grupo, contudo, os élitros

são desprovidos de carenas. Num outro grupo de espécies de *Alampyris* (*A. curta* Bates, 1881; *A. fuliginea* Bates, 1881; *A. nigra* Bates, 1881), as epipleuras são deprimidas e os élitros apresentam única carena.

***Kyranycha fraudatrix* (Bates, 1881)**

(Fig. 2)

Amphionycha fraudatrix BATES, 1881a: 218.

Hemilophus fraudator; LAMEERE, 1883: 77 (cat.).

Adesmus fraudatrix; AURIVILLIUS, 1923: 589; MONNÉ, 1995: 24 (cat.).

Colorido geral castanho-avermelhado; tegumento castanho-escuro a preto: área atrás dos olhos; face dorsal do escapo; pedicelo e antenômero III (exceto anel basal); ápice e lado externo dos flagelômeros; faixa longitudinal no disco pronotal; anel central dos fêmures; tíbias; urosternitos. Pubescência corporal branco-amarelada. Pubescência branco-amarelada muito densa reveste: dorso da cabeça; largamente nos lados do pronoto; urosternito II, menos área transversal no meio da base; urosternitos III e IV. Fronte transversal (fig. 2).

Dimensões, mm, fêmea. Comprimento total, 13,4; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 3,5; comprimento do élitro, 10,2; largura umeral, 4,2.

Material examinado. COSTA RICA. **San José**: San José, ♀, M. Valerio col. (USNM). Rancho Redondo (província não localizada), ♀, ex-Coll. Zeledon, Coll. Nevermann (MZSP, comparada com tipo por F.Lane em 1962).

Discussão. O aspecto geral de *K. fraudatrix* é semelhante ao de *Adesmus ventralis* Gahan, 1894, também ocorrente na Costa Rica. Nesta espécie, porém, os élitros apresentam única carena. *K. fraudatrix* foi ilustrado por CHEMSAK & NOGUERA (1993) com base em material colecionado na Estação Biológica Chamela, Jalisco, México.

***Piruanycha* gen. n.**

Etimologia. Tupi; piruá = bolha, alusivo às gibosidades laterais do protórax. Feminino.

Espécie-tipo, *Piruanycha itaiuba* sp. n.

Cabeça tão larga quanto o protórax, não intumescida no dorso. Fronte mais larga do que longa. Olhos inteiros; lobos inferiores mais longos do que as genas; os superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Antenas (macho) apenas mais longas do que o corpo; nas fêmeas atingem o terço apical dos élitros. Escapo subcilíndrico, levemente engrossado para o ápice, mais curto que metade do antenômero III e pouco mais curto do que o IV. Franja interna constituída por pêlos longos, esparsos. Protórax (fig. 10) mais largo do que longo; lados com nítida gibosidade. Depressão basal do pronoto acentuada. Comprimento dos élitros 2,6-2,8 vezes a largura umeral; margem anterior dos úmeros arredondada; lados

com duas carenas separadas; extremidades subtruncadas com ou sem espículo externo. Dente interno das unhas fino, praticamente tão longo quanto o externo. Urosternitos com pubescência “lampiróide”.

Discussão. Pela presença de manchas “lampiróides” nos urosternitos, *Piruanycha* assemelha-se a *Kyranycha*. Distingue-se pelos lobos oculares superiores mais largos e tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; pelo escapo tão longo quanto, pelo menos, a metade do comprimento do antenômero III e pela forma do protórax. Separa-se de *Egalicia* pelos olhos inteiros, com lobos separados por 3-4 fileiras de omatídios; pelo protórax com gibosidade lateral; pelos urosternitos com pilosidade “lampiróide”.

***Piruanycha itaiuba* sp. n.**

(Fig. 10)

Etimologia. Tupi; itaiuba = ouro, alusivo à pubescência dourada do protórax.

Cabeça com tegumento alaranjado, densamente revestida por pubescência amarela; uma área preta, desenvolvida, atrás de cada um dos olhos. Escapo castanho-avermelhado. Pedicelo e antenômero III castanho-escuros com anel basal de tegumento avermelhado. Antenômeros IV e V com tegumento alaranjado, escurecidos no ápice; V com metade basal alaranjada e metade apical escura; VI-IX escuros com anel basal alaranjado; X-XI castanho-escuros. Protórax (fig. 10) com tegumento alaranjado densamente recoberto por pubescência amarela. Élitros castanho-avermelhados; frisos sutural e marginal revestidos por pubescência amarela. Mesepisternos alaranjados. Mesosterno alaranjado com pequena mancha lateral escura. Restante da face ventral castanha. Borda posterior do urosternito II e superfície total dos urosternitos III e IV recobertas por densa pubescência amarela.

Dimensões, mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 9,7-10,4/9,8; comprimento do protórax, 1,6-1,8/1,5; maior largura do protórax, 2,6-2,4/2,8; comprimento do élitro, 7,4-7,9/7,5; largura umeral, 3,0-3,7/2,7.

Material-tipo. Holótipo ♀. BRASIL. **Goiás:** Rio Verde, 19-28.XI.1966, G. R. Kloss col., cerrado (MZSP). Parátipos ♂, **Mato Grosso:** Chapada (dos Guimarães), Outubro, Acc. n° 2966 (CMNH); ♂, **Goiás:** Bananeiras, XI.1936, Coll. J. Guérin (MZSP).

***Piruanycha ocoa* sp. n.**

Etimologia. Epíteto alusivo à localidade-tipo.

♀. Cabeça com tegumento avermelhado, mais escurecido em área grande atrás de cada um dos olhos; revestimento branco-amarelado; faixa transversal, lateral, de pubescência branca sob os olhos. Antenas ultrapassam o terço apical dos élitros. Escapo avermelhado, escurecido no lado externo. Pedicelo e antenômero III acastanhados com anel basal avermelhado. Artículos IV-V avermelhados, mais escurecidos na face externa; demais artigos acastanhados com anel basal avermelhado. Protórax densamente recoberto por pubescência

esbranquiçada; essa pubescência, quando examinada em vista dorsal e com a cabeça voltada para a fonte luminosa, é vertical e simula uma área grande, castanho-avermelhada, a cada lado da base do pronoto. Élitros avermelhados revestidos por pubescência esbranquiçada, mais visível e mais longa ao longo da sutura e sobre o friso marginal. Extremidades elitrais com espículo diminuto no ângulo externo. Face ventral vermelho-alaranjada. Estreita orla apical do urosternito II e urosternitos III e IV revestidos por densa pubescência amarelada.

Dimensões, mm. Comprimento total, 12,3; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 3,2; comprimento do élitro, 9,1; largura umeral, 3,8.

Material-tipo. Holótipo ♀. COLÔMBIA. **Cundinamarca**: Ocoa, 14.V.1945, L. Richter col., "in forest" (AMNH).

Discussão. Além de apresentar maiores dimensões e distribuição geográfica diferente, *Piruanycha ocoa* difere de *P. itaiuba*: lobos oculares superiores mais distantes; pubescência da cabeça e do protórax esbranquiçada; élitros avermelhados com espículo externo e face ventral do corpo avermelhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1923. **Coleopterorum Catalogus**, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae, Berlin, W. Junk. p. 323-704.
- BATES, H. W. 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London (3) **17**: 425-435.
- . 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. **Trans. ent. Soc. London**, London **1872**: 163-238.
- . 1881a. **Biologia Centrali-Americana**, Insecta, Coleoptera. London, British Museum (Natural History) v. 5, p.153-224.
- . 1881b. Notes on longicorn Coleoptera. Revision of the aerénicids and amphionychids of tropical America. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London (5) **8**: 142-152, 196-204, 290-306.
- . 1885. **Biologia Centrali-Americana**, Insecta, Coleoptera, suppl. to Longicornia. London, British Museum (Natural History) v. 5, p. 249-436.
- CHEMSAK, J. A. & NOGUERA, F. A. 1993. Annotated checklist of the Cerambycidae of the Estación de Biología Chamela, Jalisco, Mexico (Coleoptera), with descriptions of new genera and species. **Folia Entomol. Mex.**, México, **89**:55-102.
- DEJEAN, P. F. 1835. **Catalogue des Coléoptères de la collection de M. le comte Dejean**. 2ed. Paris, Crevot, livr. 4, p. 257-360.
- GAHAN, C. J. 1889. On new lamiide Coleoptera in the British Museum collection. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London (6) **3**: 387-400.
- GALILEO, M. H. M. & MARTINS, U. R. 1997. Transferência de espécies de *Adesmus* para *Zeale*, *Ibitiruna* gen. n. e *Cuiciuna* gen. n. (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre (82): 159-172.
- GEMMINGER, M. & HAROLD, E. 1873. **Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus**. Monachii, Sumptu E. H. Gummi. v. 10, p. 2989-3232.
- LACORDAIRE, J. T. 1872. **Histoire Naturelle des Insectes**. Genera des Coléoptères. Paris, Roret, v. 9, n. 2, p. 411-930.
- LAMEERE, A. 1883. Liste des cérambycides, décrits postérieurement au catalogue de Munich. **Annls Soc. ent. Belg.**, Bruxelles, **26**: 1-78.
- LANE, F. 1956. Cerambycoidea Neotropica nova IV (Coleoptera). **Dusenya**, Curitiba **7** (1): 1-32, 1 pl.
- . 1965. Idem VI. **Studia ent.**, Petrópolis **8** (1-4): 269-336, 5 figs.
- . 1970. Idem VII. **Studia ent.**, Petrópolis **13** (1-4): 369-428.
- . 1973. Cerambycoidea Neotropica Nova IX. **Stud. ent.**, Petrópolis, **15**: 352-382.
- . 1974. Notas sinónímicas VIII (Col., Cerambycidae). **Studia ent.**, Petrópolis, **17**(1-4): 533-541.

- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 1992. Divisão do gênero *Hilarolea* Thomson, 1868 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **36** (2): 437-447.
- . 1993. Descrição de novos táxons com antenas de doze artigos, transferência de espécies de *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 e sinônimos (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre (74): 109-116.
- MONNÉ, M. A. 1995. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Part XX. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 120 p.
- THOMSON, J. 1864. Systema cerambycidarum ... **Mém. Soc. r. Sci. Liège**, Liège, **19**: 1-540.
- . 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle, 21 p.
- ZAICW, D. 1958. Fauna do Distrito Federal XLVIII. Contribuição para o estudo dos Longicórneos de Rio de Janeiro (Coleoptera, Cerambycidae). **Bolm Mus. nac. Rio de J.**, Rio de Janeiro, (n.s.) Zool. (189): 1-26.

Recebido em 14.10.1996; aceito em 25.02.1997.



Martins, Ubirajara R and Galileo, Maria Helena Mainieri. 1997. "Removal Of The Species With Two Elytral Carinae From Adesmus." *Iheringia* 83, 45–64.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/106579>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/42286>

Holding Institution

Smithsonian Libraries and Archives

Sponsored by

Biodiversity Heritage Library

Copyright & Reuse

Copyright Status: In copyright. Digitized with the permission of the rights holder.

License: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

Rights: <https://biodiversitylibrary.org/permissions>

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.